



JOSÉ MARIA SOARES NETO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM REMOTA**

LAVRAS – MG

2021

JOSÉ MARIA SOARES NETO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM REMOTA

Trabalho de Conclusão da Curso PRG616-
2021/1-28A-G028 Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como
parte das exigências do Curso de
Graduação em Educação Física em
Licenciatura, para a finalização do curso.

DR. FÁBIO PINTO GONÇALVES DOS REIS

Orientador(a)

ME. GUSTAVO ALMEIDA SOARES

Coorientador(a)

LAVRAS – MG

2021

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado pela saudosa memória de:

José Paulino Soares Neto

Anderson de Almeida

Jeronimo Ferreira

e a todas(os) educadoras, educadores que diante da crises política vivenciada pela educação no Brasil, continuam firmes no repasse do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Já início meus agradecimentos, com um pedido de desculpas por aqueles que de alguma maneira acabarei cometendo a injustiça de me esquecer, mas antecipo que não é possível mensurar minha gratidão por todas as pessoas que passaram pela minha trajetória de vida na qual tenho certeza que contribuíram para minha formação.

E por meio desta breve argumentação ,na qual acredito não ser o suficiente para manifestar meus profundos agradecimentos aos Professores e Doutores Kleber Tuxen Carneiro Azevedo e Fábio Pinto Gonçalves dos Reis, pelo engajamento de ambos em tornar possível os encontros fornecendo a possibilidade de conclusão da disciplina, reduzindo assim os impactos acadêmicos negativos gerados pela pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 e enriquece-nos com suas narrativas de experiencias formativas e profissionais.

A Universidade Federal de Lavras que tornou possível tecnicamente a efetivação da disciplina com a regulamentação.

Aos professores convidados responsáveis pela elucubração dos temas debatidos ao longo de cada encontro formativo com contribuições pontuais e coerentes ao proposto.

Aos dissentes, visitantes e pertencentes a instituição do curso, fomentando os debates fielmente com questionamentos pertinentes aos temas apreciados.

A minha mãe Andrea e minha avo Maria Aparecida duas guerreiras e referência para mim, que sempre contribuíram positivamente nas maiores dificuldades enfrentas por mim na qual sempre forneciam o amparo em todas as minhas solicitações.

A meus irmãos Gustavo e Eduardo sendo sempre exemplos para mim, modelos nas decisões das escolhas tomadas ao longo da vida.

A Deus meu eterno agradecimento por ser luz na minha vida ...

“Nunca se deve deixar prosseguir uma crise para escapar a uma guerra, mesmo porque dela não se foge mas apenas se adia para desvantagem própria.”

Nicolau Maquiave

SUMÁRIO

RESUMO	1
INTRODUÇÃO	2
1. PRIMEIRO ENCONTRO: Dilemas da Profissão Docente nas distintas etapas de ensino	5
2. SEGUNDO ENCONTRO: Formação Estética	9
3. TERCEIRO ENCONTRO: A Constituição da Identidade Docente	12
4. QUARTO ENCONTRO: Da Epistemologia do Trabalho Docente à Didática Aplicada a Educação Física	14
5. QUINTO ENCONTRO: O ensino das Lutas/Artes Marciais na E. F. E.	17
6. SEXTO ENCONTRO: O ensino do Atletismo na E. F. E.	20
7. SETIMO ENCONTRO: O ensino das Danças/Atividades Rítmicas na E. F. E.	21
8. OITAVO ENCONTRO: Pedagogia do Esporte aplicada a E. F. E.	23
CONCLUSÕES DE UM ESTAGIÁRIO NA PANDEMIA	25
REFERÊNCIAS	28

RESUMO

Este estudo procura contribuir com a etapa de conclusão do curso, onde o processo formativo ganha amadurecimento na trajetória acadêmica com os primeiros contatos do estudante na sua carreira profissional, referente a sua área de formação, por meio do estágio obrigatório, buscando analisar e discutir diferentes abordagens teóricas e propostas curriculares sobre o ensino de Educação Física Escolar. Dessa forma o objetivo geral da pesquisa foi analisar a proposta da disciplina Estágio Supervisionado e as disciplinas adjacentes obrigatórias oferecido pelo Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras DEF/UFLA. Como objetivo específico identificar por meio da vivência como graduando do curso de Educação Física Licenciatura o caminho adotado pelos responsáveis da disciplina na conformação da mesma durante o período de pandemia que foi realizada de forma remota. O método utilizado para a investigação foi o caderno de campo, análise de midiática, teses, dissertações e artigos científicos e a participação da disciplina na integra, com a arguição sistêmica de todo material fornecido pelo corpo docente responsável. A análise utilizada de maneira qualitativa discutindo com os autores apresentados ao longo dos oito encontro com os professores convidados com a discussão acadêmica em temáticas específicas.

Palavra-chave: Formação Docente; Prática pedagógica; Estágio supervisionado; Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A disciplina de estágio supervisionado oferecida como obrigatória para conclusão do curso de Educação Física Licenciatura com as divisões curriculares estipuladas pelo Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras, com a conjuntura estrutural atual visa fornecer ao discente material formativo com a teoria, a observação participativa e sistêmica da aula de educação física escolar realizada na rede pública ou privada em diferentes etapas de ensino.

A divisão da disciplina conforme proposta pela matriz curricular atual do curso de licenciatura em Educação Física da UFLA de CÓDIGO: G028, NOME: 2013/02, propõe a seguinte conformação na área dos estágios sendo PRG116 Estágio Supervisionado I responsável pelos anos iniciais ensino infantil, PRG216 Estágio Supervisionado II ensino fundamental I, PRG316 Estágio Supervisionado III ensino fundamental II, PRG416 Estágio Supervisionado IV anos finais ensino médio conforme especificado no Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Educação Física (PPC):

Nesse sentido, ele (lê-se o Estágio Supervisionado), constitui-se como componente curricular obrigatório do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, é considerado elemento indissociável do processo de formação docente, com carga horária, de 408 horas, atendendo ao exigido pela Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, sendo subdivididas em quatro disciplinas, desenvolvidas a partir do 5º semestre do curso, sob a orientação e supervisão dos professores que concomitantemente a supervisão do estágio, ministrem as disciplinas de Experiências Formativas, nos respectivos nível de ensino, ou seja: Experiências Formativas na Educação Infantil; Experiências Formativas no Ensino Fundamental I e também no II e Experiências Formativas no Ensino Médio. (PPC, p.50, 2017).

Acompanhando a conjuntura da divisão na matriz curricular a disciplina de estágio carrega em sua composição outras disciplinas formativas como pré-requisito e correquisito forte para contemplação ampla do tema na formação docente.

O processo de aprendizagem passou por transformação a partir de 11 de março de 2021, pois a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou a COVID-19, como uma pandemia conforme publicado no diário oficial Organização Pan Americana de Saúde OPAS:

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo (OPAS, 2020).

Diante desses fatores houve uma reorganização mundial, nacional, governamental e não governamental para conter os impactos gerados pelo vírus do SARS que além do alto poder de contágio possuindo alta taxa de letalidade aos grupos de idosos e pessoas que possuem alguma comorbidade, causando insuficiência respiratória e afetando diferentes áreas do organismo conforme a folha informativa da OPAS (2020):

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves. A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. As pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, qualquer pessoa pode pegar a COVID-19 e ficar gravemente doente (OPAS, 2020)

Em decorrência desses fatores a instituição (UFLA) determinou por meio de seu Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) a resolução N° 104, de 29 de Julho de 2020, que determinou que as aulas e atividades presenciais seriam suspensas até uma estabilização do efeito causado pela pandemia, com isso os professores ficaram responsáveis por elaborar estratégias de ensino remoto com intuito de minimizar os impactos na aprendizagem.

A disciplina de estágio foi uma dentre todas as outras da matriz curricular que foi repensada como proposta de EAD, tendo em vista a particularidade do estágio que possui características únicas para conclusão do curso, pois atua como componente chave na formação em um momento em que os graduados são inseridos diretamente na rede de ensino para compreender na vivência como atua um professor licenciado nas escolas de acordo com a específica resolução CCGEFL N° 02, de 19 de Fevereiro de 2021, onde lê-se:

(...) os/as acadêmicos/as matriculados/as nos Estágios Supervisionados II, III e IV, o desenvolvimento das atividades ocorrerão no interior do Fórum Permanente de Estágio Supervisionado. Trata-se de um espaço (virtual - plataforma Google meet) no qual serão debatidas e desenvolvidas ações formativas concernentes à profissão docente, buscando atender as questões mais gerais, uma vez que as disciplinas co-requisitos abordarão os aspectos mais específicos referentes aos diferentes segmentos de ensino. Esta ação, conforme mencionada na primeira parte deste documento, foi prevista durante o processo de elaboração destes componentes curriculares no formato de estudo remoto emergencial. Os encontros dedicar-se-ão a debater aspectos mais amplos da Formação (inicial) Docente em Educação Física, quais sejam: Dilemas da Profissão Docente; Desenvolvimento Profissional; Identidade Professoral; Epistemologia; Didática e Práxis. Em relação à estrutura dos encontros, organiza-se por eixo de conhecimento (epistemológico), sendo eles: Profissão Docente; Didático/Práxis; Formação Estética, com periodicidade quinzenal, porém com atividades semanais, expostas em cada Roteiro de Estudo Orientado (REO), (PROGRAD, 2021).

Houve uma compilação nas disciplinas de estágio, como meio alternativo para compensar o semestre letivo anterior onde a disciplina não pode ser realizada pelo fato de uma alta complexidade na elaboração de conteúdos didáticos que contemplates a amplitude pedagógica formativa.

A organização sistêmica da disciplina foi dada por encontros virtuais, onde previamente era disponibilizado o aporte teórico para os envolvidos como instrumento de introdução e apreciação do tema nos encontros os convidados profissionais atuantes em diferentes etapas da rede de ensino, que por meio de apresentações contribuíram com suas experiências profissionais da área, esses encontros que se faziam conduzidos pelos docentes responsáveis pela disciplina, além da participação de professores, mestres e doutores havia também a participação de discentes de outras instituições que contribuíam juntamente com questões aprofundado a discussão e a exploração dos temas debatidos.

Dentre os temas debatidos os alunos na disciplina ficam comprometidos a sintetizar uma resenha crítica, com as considerações a respeito do encontro e do tema colocado em questão afim de aferir a aprendizagem do material proposto pelos coordenadores, levantando relatos de experiência sobre possíveis vantagens e desvantagens encontrados ao longo do trajeto pedagógico dos encontros propostos pelo grupo de docentes. A figura disponibilizada a seguir relata como ficou disponibilizada a organização da disciplina:

PERIODICIDADE	EIXO EPISTEMOLÓGICO	TEMA	ATIVIDADE	MODERADOR (ES)
Primeiro REO – de 26/10 a 07/11/2020	Profissão Docente	Dilemas da Profissão Docente nas distintas etapas de ensino	Leitura e Debate	Docentes da Educação Básica
Segundo REO – de 09/11 a 21/11/2020	Formação Estética	Análise Fílmica (documentário)	Apreciação, resenha e debate	Docentes das Disciplinas de Estágios
Terceiro REO – de 23/11 a 05/12/2020	Profissão Docente	A constituição da Identidade Docente	Leitura e Debate	Professor convidado de outro Departamento
Quarto REO – de 07/12 a 19/12/2020	Didático/Práxis	Da epistemologia do trabalho docente à didática aplicada a Educação Física	Leitura e Debate	Docentes das Disciplinas de Estágios
RECESSO ESCOLAR				
Quinto REO – de 18/01 a 30/01/2021	Didático/Práxis	O ensino das Lutas/Artes Marciais na E. F. E.	Apreciação, síntese e debate	Professor convidado de outra IES (Á. Pereira)
Sexto REO – de 01/02 a 13/02/2021	Didático/Práxis	O ensino do Atletismo na E. F. E.	Apreciação, síntese e debate	Professor convidado de outra IES (J. Bressan)
Sétimo REO – de 17/02 a 27/02/2021	Didático/Práxis	O ensino das Danças/Atividades Rítmicas na E. F. E.	Apreciação, síntese e debate	Professor convidado de outra IES (A. Bacin)
Oitavo REO – de 01/03 a 13/03/2021	Didático/Práxis	Pedagogia do Esporte aplicada a E. F. E.	Apreciação, síntese e debate	Professor convidado de outra IES (R. Reverdito)
TRABALHO FINAL - entrega até 16/03/2021	Didático/Práxis	Relato de Experiência	Síntese	Não se aplica

Fonte: PROGRAD, UFLA, 2021

1. PRIMEIRO ENCONTRO: Dilemas da Profissão Docente nas distintas etapas de ensino

No primeiro encontro os professores Kleber e Fabio responsáveis pela disciplina de estágio supervisionado combinado, ressaltam a importância da disciplina e como foi pensada sua conformação, atendendo todos os requisitos legais com base em dados coletados na conformação da disciplina no semestre anterior, atentando para que não houvesse prejuízos formativos na formação docente.

O importante de se esclarecer esses pontos apontados através da narrativa dos professores, e que em sua própria elaboração para se fazer possível que ocorresse a aulas toda organização pensada politicamente através do enfrentamento embasado em dados comprobatórios que enfatizam a argumentação, denota um dos diversos pontos em que além da sala de aula o

posicionamento do professor atuante, seja no ensino básico ou superior faz se necessário com extrema relevância a respeito das implicações futuras no ensino.

Com toda essa argumentação os professores brilhantemente iniciam o tema do encontro que trata dos Dilemas da Profissão Docente nas Distintas Etapas de Ensino, dialogando com os textos; O Professor na Sociedade Contemporânea: Um Trabalhador da Contradição e O Professor Iniciante e a Educação Física Escolar: Desafios que se Somam Além dos textos científicos, são convidados professores atuantes da rede ensino que participam do encontro trazendo relatos de experiência com os apontamentos vivenciados por eles no decorrer da trajetória profissional.

O professor José e o primeiro convidado a iniciar a fala, José um professor inserido na rede estadual, na qual afirma está desde a sua conclusão no curso de Licenciatura em Educação Física. Ele aponta em seu discurso os dilemas enfrentados pelos professores em paralelo aos mandatos de governos de Minas Gerais sendo esses o mandato do Aécio Neves, Antônio Anastasia, Alberto Pinto Coelho, Fernando Damata Pimentel e o atual governador Romeu Zema Neto.

Na sua fala o professor aponta a educação e a relação com as características das lideranças governamentais, destacando o governo Aécio, Anastasia, Pimentel e Zema. O professor relata que durante os mandatos de Aécio e o de Anastasia existia uma desvalorização completa na educação, na autonomia, na discussão didática. No governo Pimentel de acordo com sua fala houve um compromisso econômico com o Sindicato dos Professores de Minas Gerias, onde foi pago aos professores o piso salarial o que segundo José foi um ponto positivo, por haver uma valorização a profissão, porem ressalva que não existia compromisso com a questão educacional com carência de projetos de políticas educacionais.

Por fim o professor José fala sobre o atual governo de Romeu Zema levantando sua indignação com o processo de burocratização fazendo analogia do sistema educacional ao sistema empresarial voltado para a produção no sentido de aprisionar com as burocratizações e o olhar de empresário pets criados pelo estado contam como carga horaria da disciplina de características desenvolvimentista no fundamental e no ensino médio apontando características higienistas com relação a saúde.

O professor José traz apontamentos positivos no estudo remoto estipulado pelo Estado através dos PETs de ensino. Os PETs consistem em:

Plano de Estudo Tutorado (PET) é uma das ferramentas do Regime de Estudo não Presencial, desenvolvido pela Secretaria de Estado de

Educação de Minas Gerais. Ele será ofertado aos alunos da rede pública como alternativa para a continuidade no processo de ensino e aprendizagem neste período em que as aulas estiverem suspensas por tempo indeterminado como medida de prevenção da disseminação da Covid-19 em Minas Gerais (SEEMG, 2020).

Sendo uma delas a aproximação familiar com a interação com o aluno no processo de ensino aprendizagem pelo adentra mento das escolas nos lares, em contrapartida destaca o descontentamento por haver muitas evasões das escolas possivelmente pela dificuldade do acesso remoto ao ensino além de outros pontos que dificultam o acolhimento dos alunos pelo por esse novo modelo de ensino.

No segundo momento do encontro os professores convidados Daniel e Leticia egressos da instituição UFLA, fazem uma apresentação em conjunto onde apontam os caminhos trilhados por eles após a conclusão do curso, onde apontam estar contratados na rede de ensino privada de educação básica e contam sobre os desafios encontrados por eles no decorrer da trajetória docente em uma escola privada, levantando caminhos como rotas de soluções para o enfrentamento de ministrar aulas de Educação física na escola.

Os professores discorrem sobre como fazer docência nos tempos de pandemia, sendo que uma vez inseridos na rede de ensino e sem nunca ter passado por um momento de crise como o gerado pela pandemia, eles relatam terem sidos pegos de surpresa para elaboração dos conteúdos pedagógicos que deveriam ser ministrados na escola de forma remoto afirmando terem que se aprofundar em matérias didáticos para que pudessem ensinar para os alunos a respeito da educação dos corpos diante de uma crise sanitária.

Com isso os professores em colaboração simultânea replanejaram suas aulas diante da crise, assim apresentando o projeto para escola onde recebeu a devida aprovação, para que assim pudesse ser aplicado aos alunos com onde relatam terem recebido feedbacks positivos apesar da dificuldade inicial durante todo o projeto de reestruturação da proposta metodológica do ensino, além de destacarem aproximação da escola com a família.

Contudo nesse primeiro encontro sobre os Dilemas da Profissão Docente nas Distintas Etapas de Ensino, podendo ser ressaltada algumas como apresentada pelo autoras Francineide Pereira de Jesus; Jacques Jules Sonnevillle :

(...) sintetizar que tais reflexões em torno da formação docente tocaram, em relação às políticas públicas atuais sobre a profissão do professor e suas

repercussões em todo âmbito educacional, em pontos fundamentais como: identidade e exercício profissional; dilemas e desafios da vida pessoal e profissional; valorização social, salarial e as condições de trabalho, isto é, os diversos fios que tecem o mundo do desenvolvimento profissional e pessoal dos professores (JESUS; JULES, 2008).

Na qual os discentes responsáveis pelo encontro que o conduziram com maestria e os convidados que trouxeram pautas relevantes e atuais a respeito das práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem na educação básica provocando os discentes a pensar sobre o campo de atuação da área e encarar com sabedoria os desafios enfrentados ao se ministrar aulas dentro de uma instituição de ensino. Ficando a ressalva do encontro um apontamento que se faz necessário um importante destaque aos futuros professores que é o fator do investimento pessoal em formação continuada como cursos de capacitação e aprimoramento profissional e o ingresso em cursos de pós graduação, mestrado, doutorado e pós doutorado visando enriquecer o saber e melhorar a qualidade na atuação docente conforme as considerações do texto:

É importante manter o equilíbrio entre a dimensão científica e a dimensão pedagógico-didática do processo de desenvolvimento profissional, tendo em vista a concepção de docência como uma prática social específica. Os programas de desenvolvimento profissional de docentes da educação superior devem prover dois níveis de formação: um inicial e pré-serviço que atinge alunos da pós-graduação (lato e stricto sensu), como praticado na Universidade A; o outro nível é a formação pedagógica voltada para os professores iniciantes e os com mais tempo de serviço na instituição, como desenvolvido pela Universidade B. As propostas de desenvolvimento profissional apresentadas em si não trarão mudanças significativas para a educação superior, caso a incorporação das mesmas não esteja atrelada a políticas de valorização dos professores e de melhoria das condições materiais de desenvolvimento do trabalho docente. (JESUS; JULES, 2008, p. 35)

2 **SEGUNDO ENCONTRO: Formação Estética**

O segundo fórum virtual traz à baila o conceito de estética, conforme exposto pelo professor Dr Kleber. A Estética, também avocada de Filosofia da Arte, diz respeito a uma das áreas de conhecimento da filosofia. Origina-se da palavra grega *aisthesis*, que significa "apreensão pelos sentidos", "percepção". Desde os gregos, a Estética se desenvolveu como área de conhecimento, dedicada ao estudo das distintas formas de manifestações da arte, dos processos de criação em suas relações sociais, éticas e políticas atrelando tal característica a educação física escolar, remetendo ao conceito filosófico artísticos traçando o paralelo entre a retroalimentação desses conceitos no fomento das práticas pedagógicas exercidas na escola (REO, 2020). Neste encontro conduzido pelos professores Kleber e Fabio apresentam uma construção de debate, onde os alunos são provocados a debater a respeito do tema embasados pelo artigo de autoria dos doutores juntamente com Bruno Adriano, intitulada Liames Contextuais e Epistemológicos Entre o Jogo e a Educação Física Escolar, dialogando com o documentário Sementes do Nosso Quintal - A Música na Te-Arte disponibilizado durante o encontro.

Nesse debate formativo os destaques nas questões levantadas pelos discentes, são com relação ao fenômeno Jogo, buscando compreender mais afundo todo o processo epistemológico do Jogo, como é possível se caracterizar como tal? quais aspectos os definem como instrumento didático? qual o seu potencial pedagógico? As questões basicamente seguiram esta linha de raciocínio fazendo um debate profundamente complexo, passível de tropeços nas interpretações.

O Jogo remete a diversas interpretações nas narrativas expostas durante o encontro observasse a dimensão que o fenômeno de se jogar pode atingir sendo esses exemplos como se praticar uma atividade física, ouvir uma música ou até mesmo o simples acontecimento da elaboração dessa síntese no atual momento da escrita ou até mesmo o fato dessa leitura conforme apontado por Huizinga (1971) noção poderá ser razoavelmente bem definida nos seguintes termos:

(...) o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida cotidiana" (HUIZINGA, 1971, p. 25).

O documentário trazido durante o debate dialoga muito com esse pensamento sobre o fenômeno do Jogo, expondo a manifestação artística de uma escola de música onde os alunos

crianças se tornam protagonistas do ambiente de ensino, e a música o instrumento convidativo para o fenômeno do Jogo que demonstra potencializar aprendizagem estimulando os alunos a se envolverem na atividade proposta de maneira voluntária.

O que vale ressaltar no tema estudado é essa dinâmica de alcance que o fenômeno Jogo é capaz de atingir e que instrumentos como arte corroboram para o despertar do potencial de jogar que sabiamente conduzidos possam agregar a prática do ensino aprendizagem.

A exploração na formação estética da educação física escolar fornece um olhar dinâmico sobre as propostas pedagógicas e alternativas de como gerir conteúdo da cultura corporal por meio do Jogo articulando a conhecimentos filosóficos artísticos viabilizando de maneira democrática o complexo e amplo saber dos elementos movimento humano historicamente construído.

2.1 Análise Fílmica Resenha

A análise do manuscrito correlacionada a obra midiática apresentada como continuação do estudo remoto orientado (ERO), traz um resgate pedagógico com uma sequência didática muito bem planejada para os discentes que vislumbram o conteúdo colocando pontos importantes para a formação docente além de levantar questões pertinentes e atuais na esfera pedagógica.

Ao levantar questões sobre o artigo e pertinente que se ressalte como no mesmo a identidade da Educação Física Escolar levando aspectos importantes como a crise epistemológica que trata de assuntos históricos como cada etapa da crise ao longo dos anos até o momento atual que nos leva a construção conceitual da área, discutindo modelos e propostas metodológicas.

No artigo o Jogo aparece como forma de debate levando a entender como surge essa proposta apontando críticas que levam a melhor compreensão do modelo e sobretudo entremeando qual a sua devida importância onde se aplica.

O documentário apresentado carrega com sigilo diversas margens pertinentes a serem discutidas a respeito do tema proposto pelo (ERO), entretanto para o melhor desenvolvimento da resenha levantei três momentos acreditando ser coerentes e plausíveis a uma alusão ao manuscrito.

O primeiro momento acontece logo no início do vídeo onde um dos personagens aparece tocando um flauta acompanhado do operador de câmera, que por sua vez registra as reações das crianças ao personagem passar com a música da flauta. O interessante nessa fase é que ao passar pelo percurso onde as crianças estão cada uma delas envolvidas em uma atividade que não a

música, mas se demonstram envolvidas com a musicalidade voluntariamente em alguns casos abandonando suas atividades. Levando ao questionamento fenômeno do jogo se faz presente neste ato com as características apontadas por estudiosos da área, qual seja: o jogo joga com quem se envolve e, em se envolvendo, entrega-se e, em se entregando, manifesta seu íntimo, seu mundo interior, cheio de desejos, fantasias, repressões mal resolvidas, ansiedades, medos. No jogo podemos levar nossas vontades, podemos traduzir em atos / ações o que está guardado. Podemos imaginar e agir, agir e imaginar numa prazerosa troca, assim o lúdico permite que haja uma liberdade de expressão, que possamos ser espontâneos, verdadeiros (PRODÓCIMO; CAETANO; STRAUSSER DE SÁ; SANTOS; SIQUEIRA, 2007).

O segundo trecho ocorre quando um professor de música e entrevistado e onde o mesmo expressa como conduz suas aulas relatando se envolver juntamente com as crianças para elaboração do roteiro utilizado o modelo conhecido na academia como metodologia ativa conforme apontado na colusão dos pesquisadores:

As metodologias ativas são formas de desenvolver o protagonismo do aluno, possibilitando que ele busque o seu próprio aprendizado e potencialize suas capacidades cognitivas e não apenas ser um depositário de conhecimento ou uma tábua rasa, conceito de “educação bancária” criticada por Paulo Freire (1996).

Logo em seguida e demonstrado nas filmagens a aula do professor destacando as crianças como protagonistas durante a aula não deixando de absorver a musicalidade proposta na aula, apresentando elementos como o ritmo, a dança, coordenação motora, a sincrônica corpo e música e etc.

(...) a Metodologia Ativa, aquela que o professor, para se fazer educação, principalmente quando o sujeito a ser educado é a criança, já é muito utilizada pelos professores dos anos iniciais há alguns anos, com sua atenção voltada especialmente para os jogos, os quais muitos definem como uma brincadeira. (PURIFICAÇÃO; CATARINO; RIBEIRO, 2020).

Fazendo com que as crianças inseridas naquele ambiente possam desfrutar da aprendizagem de forma prazerosa partindo do conceito do jogo e brincadeira.

Na última etapa marcada pela presença da personagem principal do local a senhora Therezita Pagani, no qual os músicos, as crianças e os personagens presente homenageiam ela com

melodia na ocasião visivelmente perceptível em seu semblante a emoção e o contágio gerado pela música.

Com isso associando o artigo ao documentário, podemos ver que a presença do jogo aparece em muitos momentos no filme notando a entrega dos indivíduos presentes para o que lhes era proposto, aceitando o jogo como característica presente ao indivíduo, que se manifesta por ação voluntária ou involuntária levando o ser a uma realidade paralela a real porém diferente, onde a pessoa para vivenciar a experiência do jogo e abstrair o saber proposto só se faz possível se imergir de corpo inteiro.

3. TERCEIRO ENCONTRO: A Constituição da Identidade Docente

Nessa etapa conforme o avanço progressivo na conformação dada pela organização operacional da disciplina seguindo a coerência pedagógica proposta pela ementa curricular é realizado um encontro que busca a constituição da identidade docente com a ilustríssima presença da convidada especialista no tema a professora Dr. Veruska Pires da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - ESEFID/UFRGS, Brasil, mediado pelos professores Dr. Kleber e Fábio.

A organização do encontro ficou estipulada da seguinte maneira, no primeiro momento os professores apresentam a forma como foi pensada o estágio e como vem sendo conduzido, logo em seguida a professora se apresenta e introduz o tema com um sistema de apresentação em slides criados por ela dando total liberdade para os alunos e professores apresentar as dúvidas e questionamentos ao longo da apresentação como ocorreu de fato, no final os professores se reúnem e fazem o encerramento e criam o espaço para sucumbir possíveis dúvidas que não tenham sido sanadas no decorrer da perfeita apresentação conduzida pela Dra. Veruska.

No primeiro momento do encontro os professores apresentam a forma operante do fórum, onde apontam e reforçam a ideia do tema e da leitura dos aportes teóricos cedidos previamente para o encontro, cujo os aportes como sendo de participação da professora Veruska, eles ressaltam o profundo agradecimento a professora informando deixando claro aos alunos a grandeza do encontro, e a importância em participar desse momento durante a jornada de formação, ficando evidente o cuidado seguido pelo esforço dos mesmos em fornecer aos graduandos um rico espaço formativo.

No segundo momento a professora Veruska inicia sua apresentação com seus agradecimentos expressando felicidade em participar desse intercâmbio formativo, iniciando sua apresentação levantando sua trajetória de vida acadêmica que é iniciada na ginástica como atleta e seu interesse pelo esporte com seus desafios durante a jornada e seu ingresso na vida acadêmica se especializando na formação docente.

Durante a apresentação da professora com o seu relato sobre o ingresso na vida acadêmica ela deixa clara sua tese sobre o comprometimento com a pesquisa na sobre as práticas docente com seu olhar minucioso a respeito da atuação profissional e sua relação com o trabalho pedagógico, sendo condizente com o tema da sua tese de doutorado *A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: um estudo com estudantes-estagiários decursos de formação de professores em Florianópolis/SC* (2016), apontando conceitos de enfrentamento direto com os cursos de ensino superior em Educação Física licenciatura.

A professora traz críticas aos sistemas de ensino nas escolas por parte dos docentes, ressaltando aspectos importantes como a epistemologia da educação física, a formação docente e o entendimento social a respeito das práticas corporais, destacando as matrizes curriculares do curso de educação física licenciatura nas diferentes instituições de ensino superior, conforme demonstrado em sua pesquisa.

As disciplinas que se tornaram marcantes na formação do sujeitos, pela ordem de importância e índices de incidência, respectivamente, foram: Atletismo, Metodologia do ensino da dança, Atividades rítmicas, e Fisiologia, Organização de eventos escolares, Anatomia, Educação Física e saúde, Qualidade de vida, Educação Física adaptada, Educação Física escolar, Iniciação esportiva, Metodologia da ginástica, Epistemologia, Princípios de conduta profissional, Educação física na infância, Psicologia educacional, e Natação. Neste vasto leque de opções apontadas, evidencia-se que somente duas disciplinas têm o foco conceitual estabelecido na área da educação e da psicologia educacional, sendo elas: Fundamentos da Educação elencada por três respondentes e Metodologia do ensino da Educação Física por dois envolvidos. (PIRES, 2016, p. 146)

Em uma breve síntese de parte dos problemas relativos as práticas docentes na escola diante dos fatores já citados a professora apontam em sua análise os das matrizes curriculares do curso de educação física licenciatura como sendo em sua grande parte esportividade onde a ministração das disciplinas é voltada ao tecnicismo, logo os graduandos tende a replicar essas práticas no contexto escolar.

Entretendo com todo o debate ao longo do fórum e na análise do texto onde no trecho fica especificado que:

De forma específica, os projetos pedagógicos e a respectiva base epistemológica que orienta os cursos de formação de professores em Educação Física devem propor a preparação gradual dos estágios curriculares, os quais devem estar impregnados nas demais disciplinas do curso. Assim, o tratamento das questões escolares conduzirá determinados questionamentos e os dilemas que serão tratados e validados nos períodos dos estágios. Neste cenário, ao reconhecer antecipadamente a escola, os estudantes, as propostas metodológicas, entre outros, os estágios curriculares se constituirão num espaço de efetiva experimentação e os estudantes estagiários terão maior segurança e autonomia para ousar em suas propostas, isto é, realmente viver seus ideais e refletir sobre a concretude de uma identidade docente. (PIRES, p. 146, 2016).

Podemos concluir que a preocupação com as práticas docentes deve ser um fator de constante pesquisa, iniciando com uma reformulação curricular dentro das instituições de ensino superior, visando abordar os conteúdos da educação física de maneira pedagógica fornecendo alternativas metodológicas aos graduandos de como se ministrar pedagogicamente as aulas de educação física na escola, intensificando essas práticas através de projetos de extensão e do estágio supervisionado alimentando as escolas de ensino básico e retroalimentando o ensino superior no curso de educação física licenciatura pela pesquisa e coleta de dados arrecadas com as propostas pedagógicas.

4. QUARTO ENCONTRO: Da Epistemologia do Trabalho Docente à Didática Aplicada a Educação Física

No determinado encontro realizado como a mediação dos professores Dr. Kleber e Fabio sequenciando a lógica operacional descrita no cronograma da disciplina com o tema da epistemologia do trabalho docente à didática aplicada a Educação Física com o professor Me. Luís Felipe Nogueira Silva da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas – FEF/UNICAMP convidado a colaborar com o assunto, apresentando sua dissertação de mestrado Epistemologia Do Professor: Questões Didático Metodológico No Ensino Da Educação Física, como aporte teórico fornecido anteriormente pelos docentes responsáveis pela condução e organização do encontro.

O encontro propõe elucidar e debater a correlação entre epistemologia e didática, efeito seguindo uma organização o professor Me. Felipe inicia com a apresentação e ao término são levantadas as questões relativas ao tema buscando dirimir as dúvidas recorrentes ao encontro, com o espaço final para as considerações e ponderações feitos pelos orientadores da disciplina.

Ao início da apresentação o professor Me. Felipe o professor destaca os conceitos epistêmico associado a pedagogia do esporte que surge da junção das práticas desportivas:

A Pedagogia do Esporte enquanto uma das disciplinas das Ciências do Esporte, surgiu a partir do crescente interesse da sociedade pelas práticas esportivas corporais, fazendo do esporte um dos fenômenos mais importantes desse início de século atrelada as práticas educativas conforme evidenciado por Reverdito e colaboradores (2009): A pedagogia é o campo do conhecimento que se interessa pelo estudo da teoria e da prática da educação; da prática educativa concreta que se realiza como sendo o marco teórico iniciando a investigação na pesquisa, trazendo três aspectos do conhecimento que associados são chaves para a compreensão da atuação docente no ensino relacionado a epistemologia sendo esses o Inatismo, o Empirismo, e o Interacionismo. Evocam-se, assim, três tendências epistemológicas que ditam a fundamentação às respostas da investigação: o inatismo, o empirismo e o interacionismo. (PIATELLI-PALMARINI, 1978; MIZUKAMI, 1986; ARANHA, 1996; FREIRE, 1996; ROSA, 2002; BECKER, 2003; MANTOVANI DE ASSIS, 2010; SCAGLIA, et. al., 2014).

No conceito epistêmico do Inatismo como sendo ato de aprender, portanto, é tido como produto da absorção conhecimentos tomados como verdades absolutas ou verdades de razão, advindas do intelecto humano por meio da intuição ou dedução sem grandes questionamentos ou problematizações acerca de suas justificativas (SILVA, 2020, p. 53). Sob a perspectiva empirista, portanto, o conhecimento provém do meio externo para ser transformado em conteúdo mental a posteriori em função do conceito de primazia do objeto (idem). Definido em sua narrativa como associadas a perspectiva do paradigma hegemônico e ao racionalismo sendo que a pratica docente é dado de forma mecânica em que o sujeito que detém o conhecimento para a pratica docente e aquele que vivenciou o conteúdo, significando que de seguindo esses conceitos o professor de educação física habilitado a dar aula é aquele que possui o conhecimento vivenciado do conteúdo, a título de exemplo partindo desse pressuposto o professor ideal para ensinar o conteúdo de esporte em uma modalidade especifica seria o ex atleta que vivenciou tal modalidade.

Na concepção epistêmica do Interacionismo as relações entre sujeito-objeto, homem-mundo e professor-aluno passam por ressignificações, de modo a considerar a interação entre esses polos como preponderante ao ato de conhecer, compreendido por um caráter sistêmico, auto organizativo e móvel, suplantando a estrutura dicotômica e unilateral posta (ARANHA, 1996; BECKER, 2008). Rompe-se o paradigma epistemológico tradicional, validada por crenças e valores admitidas pelo senso comum, em favor da ascensão do paradigma emergente como uma teoria do conhecimento de alta complexidade com uma perspectiva sistêmica, onde a relação de interação se faz presente compreendendo que o mundo possui relações que aproximam e interagem entre si e assim se fazendo possível o aprendizado onde a uma conexão universal para efetivação do saber se fazendo contrária ao modelo de conceito apresentado pelo Inatismo e Empirismo (KUHN, 2013; apud SILVA, 2020).

Os eixos de práticas pedagógicas partem desses conceitos teóricos do conhecimento no Inatismo e Empirismo com o paradigma hegemônico carrega as práticas pedagogias Tradicional, Naturalista, Tecnicista e Behaviorista com o método Parcial, por meio da lógica mecânica; no conceito Interacionista com paradigma Emergente traz as pedagogias conhecidas como Humanista, Construtivista, Sócio-Cultural, Ecológica e do Jogo com o método do Jogo/Trabalho por meio das interações de acordo com a síntese da pesquisa apresentada pelo autor Silva (2020).

Adiante o narrador do tema aponta a investigação realizada em sua dissertação a respeito da atuação profissional do professor de educação física e dada a partir dos conceitos de suas práticas pedagógicas analisando seus paradigmas e teorias do conhecimento com a relação das crises epistemológica advindas no decorrer da história da educação física como resumo do resultado da discussão apontada pelo texto Nóvoa (1995) e Borges (2003) elucidam a importância de fomentar, aos docentes, uma noção crítico-reflexiva de seus conhecimentos e processo de formação de modo a confrontar o processo de racionalização de ensino. Ainda que Cochran Smith & Lytle (1999) e Tardif (2014) fragmentem diferentes tipos de saberes e conhecimentos da profissão, todas elas formam uma teia – sustentada pelo paradigma da complexidade - relativamente coerente, passíveis de inter-relação no processo de construção da identidade profissional.

Trazendo a compreensão da atuação do professor de educação física na escola sobrepõem simplesmente a sua atuação docente, mas replica em diversos aspectos relacionados a sua formação como docente na sua instituição de ensino que por abdicar de identificar as crises enfrentadas no decorrer da história e na criteriosa da elaboração do currículo com a inclusão de disciplina que

tratem o tema na sua raiz epistemológica afeta diretamente na formação e atuação docente do indivíduo inserido na rede de ensino.

Com isso diante do exposto durante o encontro pela fala do professor Me. Felipe e as colaborações pontuais dos Professores Dr. Kleber e Fabio coerentes ao tema e as questões levantadas pelos presentes, pode-se concluir que o trabalho docente para uma efetiva atuação profissional é necessário um aprofundamento epistêmico da educação física e do entendimento das práticas pedagógicas embasados por estudos científicos, aliando o diálogo entre as atividades docência e atividades acadêmicas.

5. QUINTO ENCONTRO: O ensino das Lutas/Artes Marciais na E. F. E.

O quinto encontro semelhante aos anteriores constituído através da apresentação dos professores via plataforma digital, da leitura dos aportes teóricos que corroboram com o debate formativo.

Nesse fórum realizado pelos docentes responsáveis pela disciplina em que convidam para o debate o especialista na área de lutas, Professor Me. Alex de Souza Pereira que discorrerá sobre o ensino das práticas de Lutas/Artes Marciais nas escolas como sendo um componente da educação física escolar.

A conformação do encontro e realizada com a abertura inicial pelos docentes responsáveis logo após o professor convidado inicia sua apresentação através de imagens e argumentações com o espaço aberto para as devidas ponderações relacionadas ao tema e dúvidas advindas da exposição.

O professor inicia a apresentação com os aspectos históricos da luta sobre sua construção filosófica e social, levantando conceitos da existência da prática nas diferentes regiões do mundo com sua respectiva nomenclatura e finalidade, ressaltando que para a compreensão do objeto estudado e necessário que haja previamente o conhecimento sobre os aspectos técnicos e táticos onde não há dicotomia entre estes, cujo a compreensão desses objetos elucidam o fenômeno Lutas/Artes Marciais.

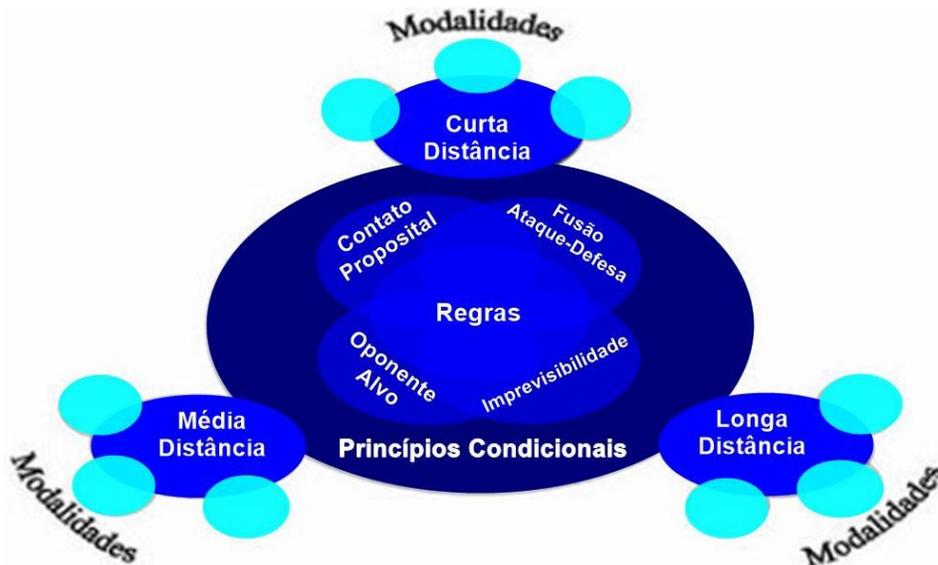
Em seguida discorre o porquê deve ser ensinado lutas nas escolas, afirmando que tema faz parte da cultura corporal de movimento, que nas lutas estão contidos saberes historicamente construídos pela sociedade que estão presente na humanidade desde sempre, que reverbera no modo que as pessoas são, agem e pensam em momentos históricos diferentes.

A questão é como ensinar o conteúdo lutas nas escolas para isso o professor apresenta os Princípios Condicionais que desrespeito as Lutas/Artes Marciais sendo esses o Contato Proposital, Fusão Ataque-Defesa, Imprevisibilidade, Oponente Alvo e as Regras. Conforme ilustrada na figura:



Fonte: Pereira et al. (2018)

Com os Princípios Condicionais das lutas que as caracterizam como tal existe a junção de princípios que caracterizam cada modalidade de luta partindo do pressuposto da definição dos gestos técnicos e táticos contidos em cada uma para a elaboração desses princípios sendo esses divididos por lutas de Contato Contínuo, Contato Intermitente, Contato Mediado por Implemento Fixo, Contato Intermediado por Implemento de Lançamento. Exemplificado na figura abaixo:



Fonte: Gomes (2008)

Com isso a ressignificação das lutas na escola se faz possível partindo desses princípios e conceitos condicionantes das lutas apropriando se desse material e do estudo a respeito para criar estratégias de ensino que não repliquem a forma mecânica de se ensinar o movimento, sugerido no livro o conceito da Rizoma das lutas tecendo a teia de saberes onde aponta as conexões de caminhos metodológicos para a prática docente conforme apontado pelo aporte teórico do professor Alex acabamos por compreender que as Lutas são mais que modalidades de Luta e Artes Marciais estanques, pois são como um rizoma com múltiplas conexões. Elas transcendem classificações e modelos hierárquicos, de modo que as Lutas, tal como rizoma, compõem um sistema aberto, sobretudo, por ser uma aposta na multiplicidade. Isso pode favorecer as crianças e jovens compreenderem as várias ligações entre as manifestações de Lutas, estabelecendo relações entre elas próprias e para além delas (PEREIRA, et al. 2018, p. 284).

. Isso faz com que o aluno não reflita sobre a prática a ser realizada, para isso o professor apresenta as alternativas de ensino por meio do jogo que visa trabalhar o elemento tático e técnico presente nas modalidades de cada luta para ensinar de forma pedagógica e reflexiva a prática corporal da Educação Física Escolar. Conforme exposto na cópia fidedigna do livro do autor no trecho a seguir:

Dessa forma, para trabalharmos visando o desenvolvimento integral das crianças e jovens, usaremos do jogo como alternativa metodológica para inserção das lutas na escola. Partindo de “jogos de oposição” ou “jogos de combate” para o ensino das lutas na Educação Física Escolar é possível criar jogos que se aproximem de situações reais de luta. Ao utilizarmos dos princípios condicionais e dos jogos de oposição, as crianças e jovens poderão vivenciar as lutas segundo as suas várias características, isto é, características relacionadas às lutas de contato contínuo, intermitente, mediado por implemento fixo e mediado por implemento de lançamento. É preciso lembrar que as lutas têm muito em comum, assim, por meio dos jogos de oposição criaremos problemas práticos para construção de conhecimentos tático-técnicos relacionados a esse fenômeno. (PEREIRA et al, 2018, p. 24).

Entretanto o tema trata de um fenômeno complexo que se faz necessário ao estudo aprofundado sobre o conteúdo da área de Educação Física se atentando ao caráter docente em formativo da profissão respeitando os limites didáticos propondo de forma coesa o fenômeno das Lutas/Artes Marciais na escola, deixando a ressalva que se faz necessário investir na carreira docente aprofundando em práticas metodológicas que acrescentam na atuação profissional, embasado por

estudos científicos de pesquisas atualizadas relacionadas com o conteúdo trabalhado dentro das escolas.

6. SEXTO ENCONTRO: O ensino do Atletismo na E. F. E.

Seguindo o alinhamento didático dos encontros anteriores, mantendo a coerência entre os temas debatidos com o proposto pela disciplina nesse estudo remoto orientado cujo tema trata do ensino do atletismo na escola haja vista que emerge do saber de uma manifestação da cultura corporal de movimento.

Respeitando a metodologia dos fóruns anteriores, cotando com a ilustre participação do professor Me. João Carlos Martins Bressan da Faculdade de Ciências da Saúde no curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, que apresentara suas análises sobre o ensino do atletismo nas escolas por meio da pedagogia do jogo.

Introduzindo o assunto o professor pretende tratar temas relacionados ao atletismo que forneceram subsídios teóricos para a compreensão do trabalho pedagógico do atletismo na escola como o da práxis pedagógica, epistemologia da prática, formação docente, sistematização dos conteúdos, planificação do ensino e a pedagogia do jogo.

A caracterização do atletismo como elemento da cultura corporal de movimento ramifica diversas aplicabilidades como mote central a escola como conteúdo da educação física e ao esporte clássico voltado para o alto rendimento e recreação, dando foco para a escola durante a apresentação o professor levanta questionamentos de como o atletismo tem sido interpretado e se realmente é trabalhado na escola.

Diante desse fator o professor Me. Bressan por meio da pesquisa em anais de publicações científicas realizou o levantamento de publicações a respeito do tema atletismo com o trabalho intitulado Panorama da produção científica sobre o atletismo (1990 – 2017): uma análise dos artigos científicos em três idiomas com ênfase na subárea pedagógica, sendo mais específico para atletismo na escola, diante de todas as publicações de 1990 a 2017 ou seja 27 anos de artigos pesquisados, sendo encontrados apenas 10% do total se referia a escola e atletismo com o agravante de terem números menores a respeito das implicações de trabalho com o atletismo na escola.

O ensino da educação física na escola dado pela teoria da epistemologia da prática traz a ideia onde deve haver uma retroalimentação do conhecimento do conteúdo didático abordado

durante a práxis pedagógica, fazendo com que a escola se beneficie do saber acadêmico produzido visando fornecer melhores condições de ensino aprendizagem e que favoreça o saber acadêmico com o resultado da prática aplicada visando enriquecer o saber pedagógico e formativo no ensino superior, contando com elaboração de métodos que direcionem o professor durante a jornada de ensino com a sistematização do conteúdo e a planificação do ensino da educação física escolar.

A pedagogia do jogo voltada para o atletismo como recurso metodológico do ensino do conteúdo, sendo necessário compreender os elementos presentes no atletismo como princípios condicionantes da prática para criação de sistematização por meio do jogo priorizando a ordem de complexidade voltada para as diferentes etapas do ensino desde os anos iniciais até os anos finais.

De acordo com as políticas que regulamentam o ensino na educação física escolar que garante o direito a aprendizagem e a vivência dos saberes da cultura corporal de movimento e o atletismo legitimado como pertencente a esse contexto, faz com que se torne obrigatório garantir a vivência dessa prática durante a jornada dos alunos do ensino básico.

Para isso diante de todo exposto pelo professor e as ponderações dos presentes sequenciadas pela conversa colaborativa das dúvidas advindas da exposição, conclui-se que a uma necessidade de intervenção na escola para abordar tais conteúdos na escola abrindo destaque para o atletismo, porém é necessário primeiramente compreender epistemologicamente a educação física e suas práticas pedagógicas, efeito disso disseminar pontos condicionantes do atletismo como elementos que abrangem como forma completa e complexa não fragmentada do saber, utilizando da metodologia do jogo como instrumento pedagógico.

7. SETIMO ENCONTRO: O ensino das Danças/Atividades Rítmicas na E. F. E.

No referido encontro com o progresso na ministração do conteúdo do estágio supervisionado no formato de fórum virtual seguimos para o sétimo encontro penúltimo encontro dessa jornada enriquecedora do saber formativo para os graduandos e graduandas da instituição de ensino superior à Universidade Federal de Lavras Mg, contando sempre com o compromisso docente dos doutores Kleber e Fabio que abrilhantam a jornada da busca pelo conhecimento.

Nesse encontro cujo tema trabalhado e a respeito do ensino das Danças/Atividades Rítmicas na educação física escolar devido a uma intercorrência a professora Dra. Adriana Nolibos Baccin docente na Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso não conseguiu participar do fórum

para discorrer sobre o seu trabalho de pesquisa e sua experiência na área das danças, porém a professora Bianca foi convidada para discorrer sobre o tema que faz parte da sua trajetória de vida e acadêmica.

A professora traz o relato de vida em relação a sua interação com a dança que se inicia na sua infância por meio de eventos religiosos, culturais e tradicionais da região de origem e com isso foi aumentando seu interesse em se aprofundar no conhecimento sobre a Dança, levando ao seu ingresso no curso superior de educação física, aprofundado nas práticas pedagógicas de ensino da dança na escola, embarcando em projetos que atuavam com o ensino das danças/atividades rítmicas.

A professora propõe expor a presença do conteúdo da educação física escolar a dança/atividades rítmicas, ressaltando a importância desse objeto de estudo desde os anos iniciais até os anos finais da escola trazendo temas e paradigmas historicamente construídos, apontando caminhos metodológicos para abrangência do conteúdo sem a dicotomia entre os embates políticos, sociológicos, culturais e históricos.

Com a colaboração do professor Dr. Fabio que ressalta o conceito do conteúdo dança presente no currículo como elemento da cultura corporal de movimento sendo um objeto de linguagem para abordar o ensino na escola, reforçado pelo professor Dr. Kleber a corporificação do conhecimento que é expressado pela manifestação corporal como forma de linguagem para narrar a inteligência através do movimento.

A ideia de Dança como manifesto político com suas ações e representações associadas por meio do movimento compreendendo o caráter pedagógico de ações de enfrentamentos que rodeiam a conjuntura organizacional dos espaços em que o professor se insere, mostrando a dimensão da abrangência do conteúdo Dança, compreendida como Arte e Educação Física destaca no texto Teixeira Juliana e Pedroso (pag 73, 2018): A Base Nacional Comum Curricular, que tem caráter normativo e válido para todo o território nacional, sugere o trabalho com a dança do Brasil 8 em dois espaços principais dentro da área de conhecimento Linguagens: inserida no subcomponente da Arte - Dança e no componente Educação Física. que se legitima sendo ensinado como forma de linguagem. A dança, como qualquer outra prática social, pode ser vista como constituída na e pela linguagem, isto é, pelos discursos e pelas representações que fundam e dão sentido à vida social. Por utilizar o corpo como parte principal da sua mensagem estética, a dança está muito fortemente implicada nos processos de linguagem que operam na construção cultural do corpo

sendo apontada pelas autoras como o componente curricular presente na BNCC unidades temáticas (ANDREOLI, 2020). No componente Educação Física, a dança do Brasil é citada continuamente dentro das unidades temáticas Brincadeiras e Jogos, Danças e Lutas, seguida de verbos como: experimentar, fruir, reconhecer, valorizar, refletir, preservar e reconstruí. (TEIXEIRA; PEDROSO, 2018).

Os saberes intrínsecos a respeito do conteúdo da educação física carregam consigo uma grande bagagem histórico cultural em que o olhar do professor a respeito da prática de ser atencioso, pois o direcionamento intencional na qual a prática se propõe parte dessa observância e da intencionalidade pedagógica do professor que pretende ministrar o conteúdo nas escolas atingindo grandes dimensões no seu propósito. Conforme apontado por Androle (2020), a dança pode contribuir para pensarmos estratégias de intervenção pedagógica e de processos criativos em dança que, de alguma forma, possam modificar ou elidir os padrões culturais dominantes, uma vez que esses engendram e fundam hierarquizações e desigualdades sociais. Dessa forma, é possível pensar a dança não apenas como veículo de expressão individual e artística, mas também como uma prática que é social e política.

Sabendo desse potencial educador pedagógico enraizado ao conteúdo Dança/Atividades Rítmicas e Expressivas, o professor de educação física tem por compromisso ético com a profissão não se abster de ministrar esses conteúdos pertencentes a área respeitando sua finalidade com o intuito de fornecer aos alunos a experiência do contato com um saber da cultura corporal de movimento historicamente construídos ao longo da trajetória da vida humana.

8. OITAVO ENCONTRO: Pedagogia do Esporte aplicada a E. F. E.

Nesse momento no último fórum formativo os professores Dr. Kleber e Fabio determinam que o encontro fosse feito por meio do preparo teórico com os textos disponibilizados no Campus Virtual da UFLA, como preparo científico para situar diante ao debate feito com o professor Dr. Riller Silva Revertido docente na Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso que veio por meio deste encontro fornecer material para atuação docente a respeito da pedagogia do esporte.

Após uma introdução sobre a conformação operacional do encontro, o os professores destacam os pontos importantes para o acontecimento do encontro, que se conduz com a

apresentação do professor convidado, e logo após é dado o espaço para questões e considerações finais dos participantes do encontro.

O professor Riller traz para a discussão o tema a respeito da pedagogia do esporte com sua propriedade no assunto levanta os temas pertinentes atuais, a respeito da escola e práticas pedagógicas.

No seu discurso o professor visa por meio das argumentações embasado pela ciência e pela interação com a escola tratar o esporte de forma pedagógica não descartando as práticas esportivas na escola se mostrando totalmente a favor de se ensinar o esporte na escola, porem apresenta ressalvas pertinentes ao tema.

O professor destaca que o fenômeno do esporte é muito presente na vida cotidiana social, cita exemplos como o esporte visto como lazer, competição, na prática de atividade física e no entretenimento, mas acrescenta que por esse fator o esporte carrega muitas interpretações sendo essas positivas e negativas ressaltando que as negações são mais pertinentes no ambiente escolar.

O negacionismo dado pelo ambiente escolar a respeito do esporte, o professor expressa um descontentamento afirmando que o esporte e conteúdo da educação física escolar pertencente a cultura corporal de movimento, sendo um saber historicamente construído garantido por lei como direito de aprendizagem pelo aluno. O professor apresenta que um dos fatores para a negação do esporte na escola muitas das vezes é dada com a argumentação que o esporte estimula a competição criando distinção dos alunos visando a alto rendimento e com isso inibe o aprendizado, fazendo com que os alunos inseridos na prática criarem repudio pela aula de Educação física. Conforme exposto pelos autores:

O esporte, por ser um conteúdo tradicional do componente curricular Educação Física e pelo fato de estar intensamente presente na nossa sociedade, necessita receber um tratamento pedagógico adequado. Ao desenvolver as modalidades esportivas no âmbito escolar, os professores, na maioria das vezes, concentram suas ações em ensinar movimentos e gestos técnicos específicos, mas para o aluno adquirir um amplo conhecimento deste conteúdo entendemos que seja fundamental, além da aprendizagem de movimentos esportivos, que ele saiba analisar o porquê da realização de tais movimentos, como também possa atribuir valores e ter atitudes apropriadas para e nas diversas práticas esportivas (BARROSO; DARIDO, 2009, p. 321).

O professor argumenta que o trabalho pedagógico é muito mais importante para o processo e com isso o negacionismo não se sustenta, pois, narrativas como essa a respeito da competição e

refutada pelo fato que o trabalho pedagógico sendo que a competição é algo pertencente ao ser humano e que só é possível diminuir os impactos negativos desse fator através da escolarização com uma condução assistida do indivíduo que organize e corrija didaticamente com coerência a convivência humana.

(...) as abordagens selecionadas são consensuais, ao que se refere à busca e sustentação de uma ruptura ideológica e paradigmática com modelos reducionistas, avançando significativamente em direção à constituição de um processo dirigido, sistematizado, organizado e objetivado para o sujeito condicionante da prática esportiva corporal, atendendo-o em sua multiplicidade complexa e potencial, comprometida com a prática educativa (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009, p. 59).

O fator relevante que fica como destaque diante da apresentação do professor Riller e o fato em que o processo de ensino aprendizagem do esporte na educação física escolar só se faz possível por meio do investimento pedagógico onde o professor inserido na rede de ensino deve se aprofundar no conteúdo a ser ensinado e muito mais como deve ser ensinado, para isso a importância de recorrer a literatura sobre tudo na formação continuada para o aprimoramento didático do professor com a ressalva feita pelo professor em relação ao respeito com a profissão e formação acadêmica observando o impacto social da atuação profissional do educador.

CONCLUSÕES DE UM ESTAGIÁRIO NA PANDEMIA

A disciplina de Estágio Supervisionado III e IV de código PRG316 e PRG416 do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Lavras – UFLA, que através da análise de textos e discussões de diferentes abordagens teóricas, com a inserção dos graduandos e graduandas na escola seja na rede de ensino público ou privado. Tem como objetivo fornecer subsídios teórico-práticos para atuação docente, através do planejamento de aulas, regência e avaliação de aulas sob supervisão docente do Departamento de Educação Física da UFLA nas diferentes etapas do ensino básico em específico as disciplinas citadas a segunda etapa do ensino fundamental e ao ensino médio correspondendo aos anos finais do ensino básico.

O planejamento de aula e estruturação do ensino é dado por uma disciplina complementar ao Estágio Supervisionado Lei no 11.788 de setembro de 2008:

No capítulo I, “da definição, classificação e relações de estágio”, consta: Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Manual de Orientação: Estágio Supervisionado, p. 12, Jarbas Vargas Nascimento).

Desta forma sendo um pré-requisito, e fornece aporte teóricos e discussões pertinentes a prática pedagógica e a etapa de ensino.

A regência é o período em que ocorre a aplicação dos planejamento de aula elaborado no interior das disciplinas de formação docente que compõem a matriz curricular do curso de educação física licenciatura nessa etapa o discente tem parte da dimensão real na vivência de como é ser professor. Conforme a ementa proposta na disciplina:

Atividades teórico práticas que possibilitem ao acadêmico de Educação Física conhecer e trabalhar as necessidades do aluno do ensino médio.

No espaço de avaliação da aula o aluno expõe diante do vivenciado o relato do que observou diante das experiências da inserção na escola com a referida etapa de ensino sobre a tutela do docente responsável pela disciplina de estágio.

Essa conformação descrita relata como acontece a disciplina de estágio no interior da instituição, porém os tempos que circundam esse período da referida escrita o país e o mundo enfrentam uma grande crise sanitária uma pandemia causada pelo vírus SARS denominada COVID-19 anunciada oficialmente pelo Diretor Geral da OMS Organização Mundial Da Saúde no dia 11 de março de 2021 que se estende até os dias atuais, cujo as recomendações conforme o protocolo de segurança é por meio do distanciamento social evitando ao máximo a aproximação com outra pessoa devido ao alta poder de contágio e por não apresentar características visíveis a olho nu visto que o vírus que possui um alto poder de letalidade com inúmeras perdas de vidas humanas contabilizadas ao redor do mundo em diversos países inclusive no Brasil.

Diante disso como protocolo de segurança adotado pela instituição e que todas as atividades fossem realizadas de forma remota e assim foi feito e pelos docentes responsáveis pela disciplina de estágio e suas respectivas, tendo que adaptar o ensino para a forma remota.

Para melhor adequação do ensino dos estágios supervisionados os professores responsáveis criaram a combinação entre os estágios juntando os estágios I e II, III e IV de maneira que não prejudicasse a etapa formativa dos alunos.

No interior do estágio os professores organizaram fórum virtuais para o debate dos temas pertinentes a formação docente, com colaborações de profissionais especialistas na área sendo esses graduandos e graduandas docentes da rede pública e privada de educação básica mestres, doutores e pós doutros de diferentes instituições de ensino, além dos aportes teóricos para apreciação. Com isso fornecendo um cabedal formativo extenso e produtivo.

Diante de todo o material e esforço fornecido pelos responsáveis da disciplina, não deixando de haver prejuízos no processo formativo, visto que o período em que foi desenvolvida essas atividades trata se de um momento de conclusão de curso conforme a matriz curricular proposta pelo DEF/UFLA, que além da mudança inesperada e imediata na rotina dos acadêmicos, para mim cabe um destaque a falta da imersão no ambiente escolar, com a atuação direta de caráter físico ao se apropriar do espaço e objeto ALUNO(A) objeto central de todo estudo.

Entretanto os professores atenderam para mim em suma grande parte da demanda proposta pela disciplina, pois a construção metodológica diante de cada fórum no decorrer da disciplina atendia com coerência o proposto pelo encontro. Ficando a ressalva de que caso tenha ocorrido um prejuízo formativo, perante o momento de crise sanitária acredito não ter decorrido da disciplina pois mesmo com as limitações do distanciamento social, cumpriu o proposto pela ementa curricular do curso.

REFERÊNCIAS

- ANDREOLI, Giuliano Souza. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural. *Conjectura*, v. 15, n. 1, jan./abr. 2010.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A Pedagogia do Esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2009.
- BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. *Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica*. Recife:EDUPE, 2005. p. 97-106.
- BRESSAN, João Carlos Martins; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Panorama da produção científica sobre o atletismo (1990 – 2017): uma análise dos artigos científicos em três idiomas com ênfase na subárea pedagógica. *Motrivivência, (Florianópolis)*, v. 32, n. 63, p. 01-24, julho/dezembro, 2020.
- BRESSAN, João Carlos Martins. *ATLETISMO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA PROPOSTA DE MODELO E SISTEMATIZAÇÃO DIDÁTICO-TECNOLÓGICA PARA SEU ENSINO*. 2020 (exame de qualificação) 140f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) Instituto de Biociências do campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2020.
- CARNEIRO, Kleber Tuxen; ASSIS, Eliasaf Rodrigues de; BRONZATTO, Maurício. Da necessidade à negação: a percepção da crise epistemológica na Educação Física a partir da compreensão docente. *Revista brasileira de ciência e movimento*, v. 24, n. 4, p. 129-142, 2016.
- CARNEIRO, K. T.; SILVA, B. A. R. da; DOS REIS, F. P. G. LIAMES CONTEXTUAIS E EPISTEMOLÓGICOS ENTRE O JOGO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *Corpoconsciência, [S. l.]*, v. 24, n. 2, p. 71-81, 2020.
- CARUSO, P.; PEDROSO, J. M. M. A dança do Brasil e o movimento do encontro: discussões acerca do tema na BNCC e possibilidades de ação para o seu ensino. *Conceição/Conception*, Campinas, SP, v. 7, p. 70–109, 2018.
- CHARLOT, Bernard. O PROFESSOR NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UM TRABALHADOR DA CONTRADIÇÃO. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17- 31, jul./dez. 2008.
- DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 34-50, v. 16.
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na escola questões e reflexões*. Araras, SP Topázio, 1999.
- ILHA, Franciele Roos da Silva. O PROFESSOR INICIANTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS QUE SE SOMAM. IX Seminário ANPED SUL, 2012.

PEREIRA, Á. S. Livro-experiência para o ensino-aprendizagem das lutas na Educação Física do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2018.

PEREIRA, Alex S.; REIS, F. P. G. dos; CARNEIRO, K. T. DO AMBIENTE DE JOGO À PERSPECTIVA RIZOMÁTICA: CONJECTURAS PARA O ENSINO DAS LUTAS/ARTES MARCIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 208-225, 2020.

PEREIRA, Á. S. et al. PEDAGOGIAS DAS LUTAS: do ambiente de jogo à sistematização do ensino. Curitiba/PR: Editora Brazil Publishing, 2021 (no prelo).

PIRES, Veruska. A construção da identidade docente em Educação Física: Um estudo com estudantes-estagiários de cursos de formação de professores em Florianópolis/SC. 2016. 279f. Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Federal de Santa Catarina; 2016.

PIRES, Veruska et al. Identidade docente e educação física: Um estudo de revisão sistemática. *Rev. Port. de Educação*, Braga , v. 30, n. 1, p. 35-60, jun. 2017 .

PRANDINA, Marilene Zandonade; SANTOS, Maria de Lourdes dos. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. *Horizontes - Revista de Educação*, [S.l.], v. 4, n. 8, p. 99-114, jun. 2017.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Sport pedagogy: current panorama and conceptual analysis of the main approaches. *Motriz. Journal of Physical Education*, v. 15, n. 3, p. 600-610, 2009.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. *Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão*. São Paulo: Phorte, 2009.

SILVA, L. *Corpo em diáspora: colonialidade, pedagogia de dança e técnica* Germaine Acogny. 281 p. Tese (doutorado em Artes da Cena) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP, 2017.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R. A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. In: MARINHA, A.; NASCIMENTO, J. V. D., et al (Ed.). *Legados do esporte brasileiro*. Florianópolis: Ed. da UDESC, v.5, 2014. p.45-86.

SILVA, Luís Felipe Nogueira. A EPISTEMOLOGIA DO PROFESSOR: QUESTÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. 2020 238f. Dissertação (Mestrado em Educação Física na Área de Educação Física e Sociedade) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. *Cad. CEDES*, Campinas , v. 21, n. 53, p. 69-83, Apr. 2001 .

MESOMO, Oivete de Lucia Chioquetta; PAWLAS, Nilsa de Oliveira. ARTICULAÇÃO ENTRE AS DUAS ETAPAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS (5º ANO) E ANOS FINAIS (6º ANO). S/D. MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. Conteúdo Básico Comum: CBC Educação Física. Belo Horizonte, 2007.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. São Paulo: SEE,